

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS

anacampos.df@dabr.com.br

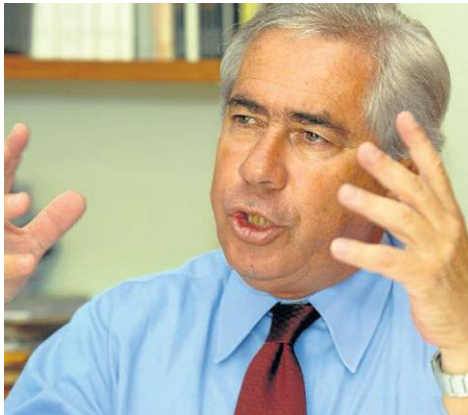
Ed Alves/CB/D.A Press



Carlos Silva/CB/D.A Press



José Varella/CB



Nossos constituintes

Dos deputados federais constituintes pelo Distrito Federal, cinco já partiram: Francisco Carneiro, Geraldo Campos, Jofran Frejat (**esquerda**), Márcia Kubitschek (**centro**) e Sigmaringa Seixas (**direita**). Maria de Lourdes Abadia, Augusto Carvalho e Valmir Campelo

estão ativos, atuantes e participam de debates sobre Brasília e o país. Os constituintes disseram à coluna que, 40 anos após a redemocratização, lamentam que o Brasil viva uma polarização tão forte, falta de diálogo e ameaças à democracia.

Mariana Campos/CB



Importância da democracia

Maria de Lourdes Abadia (PSDB), 80 anos, foi governadora, vice-governadora, exerceu cargo de secretária de Turismo e hoje cuida de causas sociais. Atua na Casa do Candango, com a meta de trazer de volta a tradicional Festa dos Estados, que arrecadava recursos para creches e entidades sociais. Abadia não desistiu de concorrer a um novo mandato e, recentemente, retornou ao ninho tucano, de onde havia desembarcado em meio à crise do partido. Ao participar ontem do evento *Democracia 40 anos: Conquistas, Dívidas e Desafios*, realizado no Panteão da Pátria, pela Fundação Astrojildo Pereira, Cidadania, Secretaria de Cultura e Economia Criativa, com apoio do **Correio Braziliense**, ela lamentou a divisão do país. “É muito importante que esse evento venha despertar a população brasileira para a importância da democracia. O nosso país é imenso, lindo, e hoje a gente vive um momento difícil, de divisão. A verdade é essa”, afirmou.

Mais diálogo

Valmir Campelo, 80, foi senador, ministro e presidente do Tribunal de Contas da União (TCU) e vice-presidente do Banco do Brasil. Está sempre sendo incentivado a buscar novamente um mandato num cargo eletivo. Depois de ter sido administrador regional de três cidades, Brazlândia, Gama e Taguatinga, ele ainda é reconhecido na rua pela simpatia e calor humano. Na Constituinte, só perdeu em assiduidade para o então presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, e trabalhou no texto que originou a obrigação da União com a manutenção da área de segurança do Distrito Federal. Hoje, ele prega mais diálogo para encerrar os embates que dividem o país. “Melhor remédio é o diálogo consciente de todas as partes e pensar no futuro”, afirmou à coluna.

Mariana Campos/CB/DaPress



É preciso estar atento

A deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania) foi umas das convidadas para participar do evento sobre os 40 anos da redemocratização. “Celebrar os 40 anos da nossa redemocratização serve como um lembrete de que nós, brasileiros, devemos sempre nos manter vigilantes e atentos. Sem democracia, não se faz política”.



Grandes debates substituídos por emendas

Augusto Carvalho, 70, foi três vezes deputado federal e uma vez deputado distrital. Hoje é presidente da Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (ANABB). Ele diz que tentou retornar a um mandato em 2018, mas avalia que o momento do país massacrou os políticos que não estavam afinados com petistas ou bolsonaristas. Ele considera a política no Congresso um ambiente tóxico em que os grandes debates foram substituídos pelo interesse dos parlamentares pela liberação de emendas. “É difícil disputar com deputados que têm milhões em emendas para investir em obras para os eleitores. Não há paridade de armas”, afirma.

Morte de Tancredo foi muito significativa

Para o empresário Paulo Octávio, o ex-presidente José Sarney assumiu o governo num dos momentos mais importantes da democracia brasileira e da política brasileira. O momento da redemocratização após anos de ditadura, foi difícil, a morte do Tancredo foi muito significativa. Aquilo mexeu com o Brasil, abalou o Brasil. Então, passados 40 anos, por tudo isso, é importante para que o Brasil aprenda como a democracia precisa ser preservada”, complementa.



À QUEIMA-ROUPA
ÉRIKA KOKAY (PT-DF)
Deputada federal

Ed Alves/CB/D.A Press



“As pesquisas retratam um momento, que seguramente será vencido. O governo Lula tem tido entregas importantes para o país, reconhece os problemas que existem e trabalha para superá-los”

A executiva do PT aprovou a sua pré-candidatura ao Senado. Ainda falta mais de um ano para o início da campanha. Por que essa definição neste momento?

Porque Brasília tem pressa. Precisamos construir uma alternativa que reflita uma cidade viva, que quer direitos, que valoriza a cultura e que tenha uma saúde de qualidade. Uma alternativa que liberte a política do ódio, da mentira, construindo um espaço de dignidade humana e de transformação social. Na extrema direita também existem nomes colocados. Não sei se conseguirão ter a unidade existente hoje no PT.

Acredita que pode ainda haver mudanças?

Dentro do campo democrático e

popular, existem várias possibilidades para a construção de uma chapa única e todos os partidos têm legitimidade para apresentar seus nomes. Acredito, porém, que é muito difícil termos uma chapa progressista, forte, e de oposição sem a presença do PT.

Você é um dos principais nomes do PT em Brasília. Não pensa em disputar o governo?

Após mais de 20 anos no Legislativo, adquiri experiência, preparo e, hoje, acredito poder contribuir mais e melhor estando no Senado Federal. Tenho convicção que o campo democrático e popular irá apresentar o melhor nome para o governo. Estamos construindo um momento histórico para libertar, definitivamente, o

DF do obscurantismo e do descalo representado pela extrema direita.

Com o PT lançando candidatura ao Senado, avalia que haveria espaço para um nome do partido concorrer ao Palácio do Buriti ou seria melhor apoiar alguém de um partido aliado?

No momento, a única deliberação do PT é o meu nome ao Senado, que será apresentado aos partidos progressistas na perspectiva da construção de uma unidade, que pressupõe, é claro, a participação do maior número possível de forças políticas em uma eventual chapa. O PT tem um papel importante a cumprir no DF.

Acredita na união das forças progressistas no DF?

Ed Alves/CB/D.A Press



Ibaneis quer contemplar policiais penais do DF

O governador Ibaneis Rocha (MDB) assinou uma mensagem ao presidente Lula com pedido de que o custeio dos policiais penais seja incluído no Fundo Constitucional do DF para que tenham os mesmos reajustes que forem concedidos às demais forças de segurança pública. “Nosso total apoio a essa categoria. Nosso governo está ao lado de cada um de vocês”, afirmou Ibaneis.

Presidente do PT-DF desiste de disputar a reeleição

O presidente do PT-DF, Jacy Afonso, enviou uma mensagem aos companheiros da corrente Articulação Unidade na Luta para anunciar que não será candidato à reeleição no processo de eleição direta do partido. Um dos fundadores do PT, Jacy Afonso disse que acredita que sua passagem pelo comando regional e a da deputada Érika Kokay tiveram muitos momentos de sucesso e evolução, e não lhe falta força e coragem para pleitear a reeleição. Contudo, não há consenso na tendência e ele não está disposto a entrar numa disputa interna que crie arestas possivelmente intransponíveis. “Não encontrei a unidade necessária para levar esse projeto político adiante, apesar de inúmeros e importantes apoios. Um movimento em contrário aflorou no interior da corrente, colocando em risco a nossa habitual busca pelo consenso progressivo”, registrou Jacy. Procurado pela coluna, ele não quis comentar. “É uma questão interna”, disse.



Ed Alves/CB/D.A Press

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Um nome no páreo

Um dos nomes que surgiram para a disputa à presidência do PT-DF é o deputado distrital Chico Vigilante (PT). Ele foi lançado para a missão pelo vice-presidente da Câmara Legislativa, Ricardo Vale (PT). Procurado pela coluna, Vigilante disse que ainda não tomou uma decisão.

Veículo impresso do ano

O **Correio Braziliense** ganhou o prêmio de Veículo Impresso do Ano na 39ª edição do Prêmio Colunistas Brasília, a mais tradicional premiação publicitária da cidade. Na categoria Anunciante do Ano, a Caixa Econômica Federal foi a vencedora e o Banco do Brasil foi escolhido como Cliente de Promo e Live Marketing do Ano.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Andressa Amolete/Senado

“Falando em amigos, quero agradecer particularmente a um deles que tanto se empenhou em favor da indicação do meu nome para o honroso cargo de ministra do Superior Tribunal Militar: Gilberto Carvalho. Meu estimado companheiro, seu apoio selou o meu destino e mudou minha trajetória. Minha gratidão! Gratidão que se estende ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que me indicou e nomeou no Dia Internacional da Mulher, em seu segundo mandato no ano de 2007 e, agora novamente neste simbólico dia, repetiu o feito indicando a Dra. Verônica Sterman”

Ministra Maria Elizabeth Rocha, presidente do STM



SÓ PAPOS

“Para quem não percebeu ainda até o Superior Tribunal Militar está sendo aparelhado politicamente por Lula. Primeiro, com uma presidente militante, que não se aguenta e já fala fora dos autos. Agora, indicando o nome da (ex-) advogada de Gleisi Hoffmann para compor a corte. Vamos trabalhar contra sua aprovação no Senado”

Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)